

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2019



Wendell Luiz Linhares
(Organizador)

Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 1 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-566-2 DOI 10.22533/at.ed.662190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume um do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 21 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

SUMÁRIO

EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

CAPÍTULO 1	1
A GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
Luizmar Vieira da Silva Júnior Michelle Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902091	
CAPÍTULO 2	14
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	
Débora Cristina Couto Oliveira Costa Francilene Batista Madeira Júlia Aparecida Devidé Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902092	
CAPÍTULO 3	21
APTIDÃO FÍSICA DE ESCOLARES: VIDA SAUDÁVEL OU PROPENSÃO A RISCOS DE SAÚDE? A REALIDADE ATUALIZADA	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
DOI 10.22533/at.ed.6621902093	
CAPÍTULO 4	32
AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO	
Yuri Marcio e Silva Lopes Wagner dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6621902094	
CAPÍTULO 5	46
BNCC: O QUE DIZEM OS PROFESSORES	
Antonio Jansen Fernandes da Silva Maria Eleni Henrique da Silva Raphaell Martins Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.6621902095	
CAPÍTULO 6	52
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA COLETIVA DE TRABALHO	
Bruna de Paula Cruvinel	
DOI 10.22533/at.ed.6621902096	

CAPÍTULO 7 64

DIÁLOGOS SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Leonardo Rocha da Gama

DOI 10.22533/at.ed.6621902097

CAPÍTULO 8 69

ENTRE O TRADICIONAL E O ELETRÔNICO: OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE ESTUDANTES EM CORUMBÁ-MS

Rogério Zaim-de-Melo

Carlo Henrique Golin

DOI 10.22533/at.ed.6621902098

CAPÍTULO 9 76

IDENTIDADE CURRICULAR E O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES DA POLITECNIA COMO UMA FORMAÇÃO OMNILATERAL

Leon Ramysssés Vieira Dias

Ângela Celeste Barreto de Azevedo

Tiago Quaresma Costa

André Malina

DOI 10.22533/at.ed.6621902099

CAPÍTULO 10 87

O ENSINO DO ATLETISMO NAS ESCOLAS DA ILHA DA MADEIRA E A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS

Aurélia Dhuann Alves Batista

Ana Paula Salles da Silva

Gabriela Cardoso Machado

Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020910

EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO

CAPÍTULO 11 95

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO E O DESEMPENHO EM UM TESTE DE POTÊNCIA ANAERÓBIA EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

Emerson Rodrigues Pereira

João Paulo Alves de Paula

DOI 10.22533/at.ed.66219020911

CAPÍTULO 12 107

ALTERAÇÕES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM ATLETAS CADEIRANTES DE BASQUETEBOL

Noslen Francisco Przybycz

Bruno Sergio Portela

DOI 10.22533/at.ed.66219020912

CAPÍTULO 13 112

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INFLUÊNCIAS DOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL ENTRE POLICIAIS MILITARES DAS RONDAS OSTENSIVAS E DO POLÍCIAMENTO ORDINÁRIO EM CUIABÁ MATO GROSSO – BRASIL

Almir de França Ferraz
Adalberto Correa Júnior
Michell Vetoracci Viana
Rosilene Andrade Silva Rodrigues
Claudinei da Silva Farina
Willian de Jesus Santana
Carlos Alexandre Fett
Aylton José Figueira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.66219020913

CAPÍTULO 14 125

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A SAÚDE DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Luiz Carlos Bernardino Marçal
Fernanda Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020914

CAPÍTULO 15 132

EFEITO AGUDO NA CONCENTRAÇÃO DE ÓXIDO NÍTRICO SALIVAR DURANTE TREINAMENTO DE JIU JITSU ESPORTIVO

Nestor Persio Alvim Agrícola
Lídia Andreu Guillo

DOI 10.22533/at.ed.66219020915

CAPÍTULO 16 138

MOTIVAÇÃO E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA NA AQUISIÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS EM CONTEXTO AUTOCONTROLADO DE SOLICITAÇÃO DE CONHECIMENTO DE PERFORMANCE (CP)

Auro Barreiros Freire
Gustavo de Conti Teixeira Costa
Lucas Savassi Figueiredo
Rodolfo Novellino Benda

DOI 10.22533/at.ed.66219020916

CAPÍTULO 17 140

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Rubens Matheus Ribeiro Sá
Jackeline Jesus Caldas
Luis Roberto Pereira Oliveira
Alan Christian Machado Dias
Laucilene Ribeiro Sá
Lúcio Carlos Dias Oliveira
Emanuel Péricles Salvador
Elayne Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66219020917

CAPÍTULO 18 153

O USO DO MÉTODO DA FACILITAÇÃO NEUROMUSCULAR PROPRIOCEPTIVA EM BAILARINAS DO GRUPO DE DANÇA DA PASTORAL DO MENOR

Adrienne Amorim da Silva
Carla Raphaela Figueira da Silva
Daniela Freitas de Oliveira
Juciele Faria Silva
Narryman Jordana Ferrão Sales
Ana Nubia de Barros
Sabrina Araújo da Silva
Fernanda Pereira Costa
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva

DOI 10.22533/at.ed.66219020918

EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

CAPÍTULO 19 161

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ERA DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM

Ana Paula Salles da Silva
Gabriela Cardoso Machado
Flórence Rosana Faganello Gemente

DOI 10.22533/at.ed.66219020919

CAPÍTULO 20 168

UM ESTUDO DE MÍDIA NO III MUNDIAL ESCOLAR DE VÔLEI DE PRAIA

Thiago Vieira Machado
Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.66219020920

CAPÍTULO 21 181

ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA ATLETA UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DE 2011 A 2015

Ana Kelly de Moraes Silva Belato
Fernando Henrique Silva Carneiro
Pedro Fernando Avalone de Athayde

DOI 10.22533/at.ed.66219020921

SOBRE O ORGANIZADOR 198

ÍNDICE REMISSIVO 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE JOGOS EM OUTRAS CULTURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Débora Cristina Couto Oliveira Costa

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)-
Teresina- Piauí

Francilene Batista Madeira

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)-
Teresina- Piauí.

Júlia Aparecida Devidé Nogueira

Universidade de Brasília (UnB)- Brasília- DF.

RESUMO: A prática pedagógica como componente curricular é uma das primeiras formas de experimentar a docência, colaborando para o desenvolvimento da identidade profissional ao estabelecer contato direto com o futuro campo de trabalho. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever o percurso metodológico da disciplina prática pedagógica I: jogos e brincadeiras tradicionais no currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Piauí e socializar experiências no percurso da formação docente. O planejamento da disciplina envolveu quatro etapas: análise situacional (por observação direta e questionário), construção e execução das oficinas, compartilhamento dos resultados com os estudantes e avaliação final de processo (na disciplina universitária). As intervenções pedagógicas ocorreram em cinco escolas da rede estadual de ensino, com a realização de três oficinas que tematizaram os

jogos tradicionais, de matriz indígena e africana. Observou-se que a maioria dos escolares ofereceu resistência inicial para participar das atividades. A “cultura da bola”, existente nas aulas de educação física foi um dificultador à participação no conteúdo dos jogos. Essa experiência pedagógica oportunizou aos acadêmicos vivenciar situações que exigiam o registro de situações e resolução de problemas no contexto escolar. Na escola, contribuiu para o enriquecimento do repertório das práticas corporais ofertadas nas aulas de educação física. Para o docente universitário responsável pela disciplina, foi uma oportunidade de repensar seu modo de ensinar e conduzir as vivências e o processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e reflexiva.

PALAVRAS-CHAVE: Prática profissional; conhecimento; docente.

ABSTRACT: Pedagogical practice as a curricular component is one of the first ways to experience teaching, and collaborates to the development of professional identity by establishing direct contact with the future field of work. This experience report aims to describe the methodological course of the discipline pedagogical practical I: games and traditional plays part of the Degree in Physical Education curriculum at the State University of Piauí, and socialize experiences in the course of teacher

training. The planning of the discipline involved four steps: situational analysis (through direct observation and questionnaire), construction and execution of workshops, sharing of results with students and final evaluation of the process (in the university discipline). The pedagogical interventions took place in five schools of the state education system, with the realization of three workshops with the themes of traditional, indigenous and African games. It was observed that the majority of the students offered initial resistance to participate of the activities. The “culture of the ball”, existing in physical education classes, was an impediment to the participation on the content of the games. This pedagogical experience made it possible for academics to experience situations that required the recording of situations and resolution of problems in the school context. At the school, it contributed to the enrichment of the repertoire of corporal practices offered in physical education classes. For the university professor, responsible for the discipline, it was an opportunity to rethink his way of teaching and lead academics to experience the process of teaching-learning in a critical and reflective.

KEYWORDS: Professional Practice; Knowledge; Faculty

1 | INTRODUÇÃO

A Prática como Componente Curricular (PCC) foi concebida para aprimorar a formação docente por meio da articulação de saberes e da criação de oportunidades de vivências entre professores universitários, licenciandos e professores que atuam junto aos escolares. Assim, os currículos das Licenciaturas devem disponibilizar 400 horas de PCC ao longo do curso; não estando isolada e restrita ao estágio e nem mesmo desarticulada dos demais componentes curriculares (BRASIL, 2015). Somase a essa normativa, a obrigatoriedade da inclusão do tema “história e cultura afro-brasileira e indígena” no currículo oficial da rede de ensino (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008).

De forma a atender essas diretrizes, a matriz do curso de Licenciatura em Educação Física ofertado pela Universidade Estadual do Piauí apresenta o componente curricular (também conhecido como disciplina) chamado Prática Pedagógica I (PPI): jogos e brincadeiras tradicionais. O presente relato de experiência é fruto das atividades, jogos e brincadeiras planejadas, construídas e vivenciadas durante a PPI.

Considerando a relevância das práticas corporais dos povos afro-brasileiros e indígenas para a cultura brasileira e a necessidade de sua preservação; e a perpetuação de desigualdades e preconceitos relacionados às questões raciais, inclusive no cenário da educação básica (BRASIL, 2008); compreendemos que abordar esse tema favorece o reconhecimento dessas práticas e linguagens corporais como uma ação didática além de oportunizar aos futuros docentes o desenvolvimento de posturas críticas e reflexivas frente aos problemas sociais que enfrentarão em suas práticas profissionais.

O objetivo deste relato de experiência foi descrever o percurso metodológico desenvolvido na disciplina PPI: jogos e brincadeiras tradicionais em cinco instituições de ensino, de modo a socializar experiências do processo de formação de professores e a identificar possibilidades de replicação e aprimoramento das práticas.

2 | METODOLOGIA

A disciplina PPI apresentou carga horária total de 60 horas/aula (h/a), distribuída da seguinte forma: 10 h/a focadas em teoria, desenvolvidas em sala de aula no campus universitário e 50h/a de prática de campo, realizadas em instituições públicas de ensino do estado do Piauí.

A turma de acadêmicos do segundo período do curso de licenciatura em educação física, com 21 alunos, foi dividida em pequenos grupos e cinco escolas do estado foram selecionadas para participar. As escolas foram escolhidas por meio de sorteio entre aquelas que ofereciam os anos iniciais do ensino fundamental, que eram da rede pública de ensino e estavam localizadas no espaço urbano da capital piauiense. Cada grupo de acadêmicos, formado por quatro a cinco componentes, foi designado a uma escola.

O planejamento da disciplina envolveu quatro etapas distintas: i) análise situacional por meio de observação direta, realização de entrevista e aplicação de questionário; ii) construção e execução das oficinas com jogos de origem indígena, africana e tradicionais; iii) apresentação dos resultados do questionário em ambiente escolar; e iv) avaliação final do processo, com troca de experiências entre os grupos no campus universitário.

Para dar início às atividades, os acadêmicos foram orientados a realizar uma visita e observação (2h/a) na escola sorteada a fim de conhecer a direção, equipe técnica, corpo docente e discente e a infraestrutura destinada às práticas corporais. Durante essa etapa realizaram uma entrevista com a coordenação pedagógica para obter informações acerca do ambiente escolar, a estrutura física que a escola oferece e a qualidade desta, o material recreativo e esportivo disponível, bem como para se aproximarem dos escolares. Em seguida, os acadêmicos aplicaram um questionário (de construção própria com seis perguntas) aos escolares visando identificar o nível de conhecimento acerca dos jogos e brincadeiras de origem africana, indígena e tradicionais.

Na segunda etapa houve a construção e execução de três oficinas: i) jogos e brincadeiras de origem indígena; ii) jogos e brincadeiras de origem africana; e iii) jogos e brincadeiras tradicionais no Brasil. Nessa etapa os acadêmicos foram estimulados a desenvolver metodologias ativas, visando estimular o processo de ensino e aprendizagem de forma crítica e reflexiva. Como estratégias de ensino em cada oficina foram utilizados *slides com fotos* para a apresentação dos jogos,

vídeos, contação de lendas, aprendizagem baseadas em problemas, e construção de jogos e brinquedos com material reciclado. Cada oficina teve carga horária de 16h/a e sua sequência didática pode ser observada no Quadro 1.

Atividades de Planejamento	Carga horária	Objetivos para acadêmicos (desenvolvidos no Campus universitário)
Pesquisa e seleção de jogos	3	1º) Pesquisar jogos e brincadeiras em periódicos e livros especializados; 2º) Selecionar jogos de acordo com a faixa etária dos escolares e nível de dificuldade.
Planejamento e Construção de jogos e brinquedos (Ensaios: acertos e erros)	4	3º) Produzir (com material alternativo) os jogos selecionados; e verificar a necessidade de adaptações de material e regras.
Teste: Apresentação da proposta de ação para professora e os demais grupos da PPI	1	4º) Apresentar o plano de ação da oficina com suas metas e ações definidas; e discussão.
Análise: Após execução das oficinas	1	5º) Apresentar o relato das construções realizadas durante as oficinas, aprendizados construídos e dificuldades enfrentadas.
Atividades de Execução	Carga horária	Objetivos para Escolares (desenvolvidos na Escola)
Aula teórica	1	1º) Identificar diferentes jogos, brinquedos e brincadeiras presentes na oficina e sua importância cultural; 2º) Assistir vídeo sobre a cultura do brincar destacada na oficina; 3º) Refletir coletivamente sobre o respeito às diferenças no campo do brincar.
Aulas práticas	4	4º) Construir jogos e brinquedos em pequenos grupos; 5º) Vivenciar as regras dos jogos e brincadeiras e adaptá-las, se necessário; 6º) Participar das práticas de jogos e brincadeiras; 7º) Problematizar sobre o respeito às diferenças no campo do brincar.
Culminância da oficina	2	8º) Participar de evento recreativo utilizando os jogos e brincadeiras construídos e vivenciados durante a oficina.

Quadro 1. Sequência didática do planejamento e execução das oficinas da Prática Pedagógica I: jogos e brincadeiras tradicionais. Universidade Estadual do Piauí, 2017.

Fonte: Autoras, 2017.

A terceira etapa consistiu de uma devolutiva aos escolares dos resultados do questionário aplicado antes do início das oficinas, de um espaço para a expressão pessoal dos escolares sobre seus aprendizados e percepções, além do devido agradecimento pela participação. Na quarta etapa os acadêmicos retornaram ao campus universitário para compartilhar e refletir sobre os aprendizados e saberes construídos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A PPI

Das cinco escolas selecionadas para intervenção observou-se que em apenas uma não houve resistência inicial à proposta da PPI por parte dos escolares. Esta escola foi a única que apresentou estrutura física e material esportivo e recreativo adequados à quantidade de alunos. Em adição, essa escola tem sua prática educacional pautada na missão de promover a inclusão social por meio da educação e atuar como multiplicadora de boas práticas em meio à população socioeconomicamente desfavorecida. É provável que, por realizar cotidianamente práticas educacionais positivas e participativas, e por apresentar um currículo bem estruturado e diverso quanto às práticas corporais, os escolares tenham recebido bem a inclusão de jogos de culturas indígena, africana e tradicionais em suas aulas de educação física.

As demais escolas apresentaram limitações quanto a infraestrutura e carência de material além de resistência inicial dos estudantes às práticas propostas. Foi possível observar a presença forte da “cultura da bola” no contexto das aulas de educação física, ponto que, segundo os acadêmicos, foi visto como fator dificultador em algumas escolas. Alguns acadêmicos chegaram a relatar a necessidade de negociar a participação dos meninos nas oficinas a fim de terem direito a 15 minutos de “jogar bola” no fim da aula, o que já era uma estratégia utilizada pelo(a) professor(a) titular da turma.

Ao estudar os jogos em diferentes culturas, oriundas de povos discriminados ao longo da história e na atualidade, o acadêmico foi capaz de refletir acerca do papel social e cultural que um “simples” jogo pode ter no processo de formação de escolares. Por sua vez os escolares, ao interagirem como atores participantes da PPI junto aos acadêmicos, também tiveram foram provocados a sair de sua zona de conforto, tiveram seu senso crítico instigado, e perceberam a necessidade de atuar na sociedade praticando a cidadania, a solidariedade, o respeito e estreitando as relações interpessoais.

Nesse sentido, a participação na disciplina PPI possibilitou a reflexão sobre a prática pedagógica, compreendida como prática que se realiza para organizar, potencializar e interpretar as intencionalidades de um projeto educativo (FRANCO, 2016). Ao compreender as dimensões do projeto educativo o acadêmico aguça seu pensamento crítico, bem como fundamenta sua prática e tem consciência do seu papel (enquanto futuro professor) na sociedade.

... na prática docente estão presentes não só as técnicas didáticas utilizadas mas, também, as perspectivas e expectativas profissionais, além dos processos de formação e dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante, entre outros aspectos que conferem uma enorme complexidade a este momento da docência (FRANCO, 2016, p.542).

Assim, concordamos com Sanchotene e Nolina Neto (2010) que, ao investigar a prática pedagógica de professores de Educação Física observaram que a construção

dos saberes é alicerçada por meio da incorporação de experiências vividas e da repetição de ações que deram certo. Oportunizar essas práticas desde o início da formação mostra-se relevante ao antecipar desafios inerentes à prática docente. Estudar, construir jogos, vivenciar, ter que negociar o espaço para o diferente, e aprender a respeitar as culturas corporais de movimento por meio dos jogos de diferentes povos possibilita uma formação profissional mais humana, crítica, reflexiva e emancipatória.

A vivência de práticas pedagógicas ativas, inovadoras, críticas e reflexivas permite construir conhecimentos baseados nos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, neste último valorizando a cultura da paz e entendimento acerca do pluralismo cultural, contemplando o tema “história e cultura afro-brasileira e indígena”, tanto a nível de ensino superior quanto na educação básica.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na PPI possibilitou que os acadêmicos se aproximassem da realidade social e escolar desde o início de sua formação, favorecendo o desenvolvimento de competências necessárias ao desempenho docente, fazendo-os atuar em situações contextualizadas, com o registro e resolução de situações-problema observadas. Ao participar de todas as etapas da prática, desde seu planejamento e avaliação diagnóstica passando pelo ensino e chegando até a avaliação da aprendizagem, puderam vivenciar na teoria e na prática os elementos necessários à formação docente.

A etapa final de análise permitiu identificar que a PPI foi um momento oportuno para aprimorar o conhecimento onde lhes foi permitido errar e propor melhorias, observar e experimentar metodologias ativas e também ampliar a experiência docente. A utilização de metodologias ativas e tecnologias diferentes para o ensino, além de contextualizar a prática docente com o momento atual, também favoreceu a formação criativa, com autonomia e discernimento, norteando sua atuação em pilares como sensibilidade, qualidade, eficiência e responsabilidade social.

Vivenciar a prática dos jogos em diversas culturas ampliou os horizontes educacionais e de formação. Permitiu identificar diversas possibilidades de problematização durante o planejamento e as aulas, assim como, fortaleceu o processo avaliativo. Por meio dessas vivências os acadêmicos puderam repensar suas ações, e questões como preconceito e cultura da paz, entre outros temas, que foram discutidos durante as aulas, as oficinas e também nos momentos de planejamento e avaliação.

Para o professor universitário, administrador desse fazer pedagógico

desenvolvido na PPI, ser responsável por uma construção didática de um componente curricular desenvolvido em parceria com o ambiente escolar significou ter oportunidades ricas de sentir as necessidades desse ambiente, poder perceber o currículo oculto, os temas transversais, as práticas da cultura corporal do movimento e repensar, desconstruir e reconstruir seu modo de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Ministério da Educação. “Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. Novembro de 2009.

FRANCO, M.A. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, dez. 2016.

SANCHOTENE, M.U.; NOLINA NETO, V. Práticas pedagógicas: entre a reprodução e a reflexão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 59-78, maio 2010.

SOUZA, J. A.; PAIXAO, J. A. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 399-415, ago. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

WENDELL LUIZ LINHARES - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amplitude de Movimento Articular 154

Aptidão Física 23, 111

Atividade Física de Lazer 141

Atletismo 93, 94, 191

Autocontrole 139

B

Barreiras 112, 115, 116, 117, 124, 151

Basquetebol 107

Batalhão 112, 117, 120, 122

Bolsa Atleta 176, 181, 182, 183, 185, 188, 189

Brincadeiras 1, 8, 11, 12, 49, 74, 75

C

Conhecimento 49, 139, 180

Conteúdos 38, 40, 46, 49

Currículo 5, 6, 33, 36, 46, 76, 85

D

Dança 49, 154, 159

E

Educação Infantil 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Ensino 20, 45, 51, 52, 53, 54, 69, 71, 73, 79, 80, 85, 152, 153, 183, 187, 198

Ensino Médio 45

Escola 5, 6, 7, 8, 17, 21, 30, 31, 37, 50, 51, 57, 59, 64, 66, 71, 72, 85, 112, 153

Esporte Universitário 181

Estudantes 141

F

Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva 155, 156, 159

Fatores de Risco 141

Formação Superior em Educação Física 76

G

Ginástica Para Todos 1, 3, 4, 5, 11, 12, 13

I

IMC 26, 27, 95, 98, 112, 117, 118, 122, 157, 160

J

Jogos 5, 9, 1, 8, 11, 12, 45, 49, 72, 74, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 177, 178, 182

M

Mídia 93, 94, 168, 169, 173

O

Omnilateralidade 76

P

Paralisia Cerebral 127, 129, 130, 131

Policiais Militares 112, 124

Políticas Públicas 5, 9, 130, 181

Poltecnica 76

Preferências 141, 147

Produção Científica 1

S

Saúde 13, 23, 26, 31, 85, 104, 123, 125, 128, 130, 132, 140, 142, 143, 148, 150, 151, 152

T

Tecnologias 70, 88, 166

Trabalho Coletivo 1, 8, 10, 12, 52

V

Vôlei de Praia 168, 169, 172, 174, 176, 177

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-566-2



9 788572 475662